

PRINCIPAIS DESAFIOS NO DIÁLOGO ENTRE ACADEMIA E POPULAÇÃO: UMA ABORDAGEM COM BASE NOS ARTIGOS PUBLICADOS NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL

RESUMO

Lázaro Araújo Santos

lazaro15@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2737-9458>

Universidade estadual do sudoeste da Bahia – Jequié. Bahia – Brasil

Ana Marta Araújo Santos

martacta30@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2737-9458>

Centro Universitário Maurício de Nassau

Vivemos numa sociedade imersa em ciências e tecnologia, onde quase ninguém sabe nada sobre ambas. Muito desse desconhecimento se deve, dentre outras coisas, a distância existente entre a academia e a população. Essa distância colabora para que falsas notícias tomem grandes proporções e/ou uma onda de negacionismo, tal como a que nos encontramos hoje, se alastre. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apontar quais são, com base na literatura publicada nos últimos dez anos, os principais motivos que corroboram para a existência do distanciamento entre o que se é feito na academia e como a população, no geral, acaba compreendendo o fazer acadêmico. Para tanto, realizamos uma busca bibliográfica, sendo encontrado cinco principais motivos relacionados a desvalorização do cientista, são eles: a falta de projetos de extensão e divulgação científica, escassez de trabalhos relacionados a alfabetização científica e deficiência na formação inicial dos futuros pesquisadores, dessa forma é possível perceber que os motivos para o estabelecimento do diálogo entre ciências e população não ocorra, possui inúmeras vertentes, sendo, por isso, necessária uma ação conjunta e organizada de governantes e acadêmicos a fim de tornamos a ciências mais próxima das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: CIÊNCIAS. DIVULGAÇÃO. SOCIEDADE.

INTRODUÇÃO

Desde sua origem, na Grécia antiga, a academia é vista como um local abastardo, direcionada para reflexão, construção de teorias e o principal propulsor para o crescimento do conhecimento científico (AULER; DELIZOICOV, 2006); (GARRITIZ, 2006).

No entanto, com as ciências cada vez mais presente na vida das pessoas e os produtos das indagações científicas permeando o nosso cotidiano, torna-se evidente a fundamental necessidade da existência de um diálogo entre a academia e a população no geral (AULER; DELIZOICOV, 2006).

Contudo, ao investigarmos como vem se dando esse diálogo, entre a academia e a população, percebemos que o que existe é um distanciamento crescente no que tange essas duas esferas – população e comunidade científica (GARRITIZ, 2006).

Tal distanciamento colabora para que barreiras historicamente arraigadas no que concerne os pesquisadores e a sociedade no geral, sejam legitimadas e tomadas como naturais. erguendo, conseqüentemente, muros sociais que a muito vem impossibilitando que ocorra, se quer, uma tentativa de conversação.

Assim, e entendendo que é a partir da socialização e democratização do conhecimento acadêmico científico que os sujeitos poderão exercer sua cidadania plena, participando de debates tal como: utilização de transgênico, manipulação de células troncos e edição do DNA humano, além de poder atuar combatendo falsas notícias, bem como, a onda negacionista que se alevantou nos últimos anos (AULER; DELIZOICOV, 2006). É mister compreender quais são os principais motivos que tem levado a perpetuação desse distanciamento entre a população e a comunidade acadêmica.

Uma vez que somente de posse do conhecimento das principais razões que vem dificultando o estabelecimento de um diálogo entre a universidade e o público no geral, que será possível idealizarmos e efetuarmos medidas com a finalidade de mitigar tais problemas.

Frente a isso o presente trabalho objetiva apontar quais são, com base na literatura publicada nos últimos dez anos, os principais motivos que corroboram para a existência do distanciamento entre o que se é feito na academia e a população no geral.

METODOLOGIA

Este trabalho se inere dentro das pesquisas qualitativas de caráter bibliográfico cujo principal fonte de dados são produções já publicadas em diferentes periódicos ou repositórios acadêmicos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

A fim de viabilizar a feitura dessa investigação, realizamos buscas nas seguintes plataformas digitais: Google acadêmico, Portal de periódico da Capes, Scielo. Utilizando como descritores os termos, academia, ciências, conhecimento, diálogo, distanciamento, população, negacionismo.

Tendo sido efetuada as buscas, selecionamos para essa análise apenas artigos, além disso, nos atemos apenas para trabalhos em língua portuguesa, publicados

entre 2010 a 2020, e que estivessem disponíveis gratuitamente, possuindo ao menos três dos descritores que utilizamos nas buscas.

Após realizadas as buscas e seleção dos trabalhos, efetuamos a leitura dos resumos com a finalidade de observar qual era o objetivo do trabalho, aqueles no quais possuíam dentro de suas discussões os impasses existentes entre o diálogo academia população foram lidos na íntegra. Os demais foram desconsiderados.

Após a leitura investigamos os textos com base na metodologia de análise do conteúdo (BARDIN, 2011), a fim de possibilitar a criação de categorias e a constatação dos principais consensos e dissensos nas publicações averiguadas.

RESULTADOS

Encontramos 190 artigos, dos quais 101 se enquadraram nos filtros descritos na metodologia. Com base nesses trabalhos conseguimos elencar quatro grandes categorias que representam os principais impasses no estabelecimento do diálogo entre a academia e a população. Um breve panorama dos dados aqui obtidos é visível no Quadro 1 apresentado abaixo.

Quadro 1 Principais impasses no diálogo academia-população e a respectiva quantidade de trabalhos relacionados.

Principais motivos de distanciamentos entre academia e população	Número de trabalhos relacionados
Desvalorização dos profissionais das ciências.	35
Escassez de projetos relacionados a alfabetização científica.	28
Pouco incentivo aos projetos de divulgação científica e de extensão	21
Carência de uma formação inicial adequada ao diálogo com a sociedade	17
Total	101

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2021.

Como demonstrado no quadro 1, a maioria dos trabalhos investigados trazem como fator principal para o não estabelecimento do diálogo entre acadêmicos e população, no sentido lato, a desvalorização dos profissionais das ciências e, conseqüentemente, a falta de interesse das pessoas em dedica-se a saber mais sobre os assuntos referentes a ciências e o impacto dela no seu dia – a – dia.

Tais achados, vem acompanhados de observações que podem ser generalizadas na seguinte afirmativa: as pessoas são levadas a valorizarem os produtos práticos e pragmáticos oriundos do saber científico, sem se darem conta do trabalho e dos processos que foram necessários até tais produtos chegarem até eles (LOPES *et al.*, 2012).

Nessa categoria englobamos também os trabalhos que defendem o maior investimento nas carreiras acadêmicas por parte dos governantes para que, dessa forma, a população possa perceber a importância que esses profissionais exercem no desenvolvimento do país e, portanto, a necessidade em se manter um diálogo constante com academia (FERREIRA et al., 2015).

Assim, é preciso entendermos que o principal motivo que foi encontrado se deve ao fato do não reconhecimento para além das palavras por parte dos tomadores de decisão. Necessitando, frente a isso, que haja uma mobilização acadêmico-social, a fim de aumentarmos o número de representantes executivos e legislativos pró-ciências.

Na segunda categoria, abarcamos os trabalhos que apontam a escassez de projetos que objetivem a alfabetização científica da população. Por alfabetização científica entendemos que seja a compreensão dos termos, conceitos e conhecimentos fundamentais das ciências, correlacionando com os aspectos econômicos e políticos que a rodeiam, além de entender as relações existentes entre ciências, tecnologia e meio ambiente (NUNES; SILVA, 2011).

Frente a isso, um sujeito alfabetizado cientificamente é aquele que de posse dos conhecimentos básicos relacionados a ciências consegue intervir em sua realidade modificando-a de forma a torná-la melhor.

As produções que compreendemos como pertencentes da segunda categoria, afirmam que a pouca ênfase em projetos e incorporação de ações com objetivos atrelados a alfabetização científica na educação básica, acarreta na apresentação das ciências como algo mecânico, com uma antiga perspectiva de causa e efeito, sem relação com a realidade dos sujeitos.

Consequentemente, há a criação de um sentimento de repulsa, tornando ainda mais inviável que esses sujeitos desenvolvam interesse por estudar, ou, ao menos entender como a ciência permeia seu cotidiano (NICOLA; PANIZ, 2017). Vale destacar que a forma como vem, historicamente, se dando a educação brasileira, sobretudo a forma como o conhecimento científico está sendo apresentado ainda segue moldes arcaicos e pouco relacionado com a miríade de informações as quais são expostas, cotidianamente, nossas crianças (NICOLA; PANIZ, 2017).

A forma com a qual vem se dando o ensino de ciências afasta os indivíduos e contribui para ao crescente desinteresse em relação as temáticas científicas, perpetuando esse visível distanciamento entre a academia e a população (SASSERON; CARVALHO, 2016).

A terceira categoria foi representada por 21 trabalhos, nos quais é levantada, enfaticamente, a necessidade de, tanto pesquisadores quanto governantes e tomadores de decisões, investir em ações de divulgação científica e extensão.

Essas ações são baseadas em premissas científicas, mas possuindo linguagem, temáticas e contextos que se adequem coerentemente ao público alvo, com o objetivo de aproximar as ciências, e o fazer científico, bem como toda uma realidade encoberta por ideias ingênuos e criados pela grande indústria do entretenimento, dos indivíduos (RIBEIRO et al., 2017).

Faz-se necessário que medidas possuindo os preceitos acima descritos ocorram com maiores constâncias. Além disso, há, urgente, carência de

profissionais com conhecimento científico adequado nas principais plataformas digitais e meios de comunicação, dado que a população está, principalmente nesse período no qual nos encontramos onde, devido a pandemia, muita da atenção das pessoas se voltou, se é que já não estavam, para os smartphone e notebook's.

Ou seja, nesse contexto, no qual a pandemia causada pelo Sars-Cov-2 deixou parte da população em confinamento por uma significativa parcela de tempo, as redes sociais ascenderam como importantes veículos de divulgação científica, sendo uma oportunidade de, ao menos, apresentar a população como a ciência funciona [SASSERON; CARVALHO, 2016].

Existe, portanto, necessidade das universidades, em todos os seus setores, irem até a população, de modo a criar um contato próximo dos acadêmicos com a sociedade, apresentando os trabalhos, pesquisas, descobertas, experimentos, apresentando as discussões os seminários e tudo mais que foram desenvolvidos, ou estão em desenvolvimento, para que a população passe a se familiarizar e a compreender o ser e fazer ciências (COUTINHO, *et al.*, 2014). E que, principalmente, as pessoas passem a entender a universidade também como sua, pois com esse sentimento de pertença as pessoas também lutaram para que a universidade continue a existir e que sejam melhoradas as suas condições.

Por fim, destacamos como quarta categoria de argumentos que apontam os desafios de se estabelecer uma interlocução entre a ciências e a população, a carência que existe na formação inicial dos futuros cientistas de uma preparação para dialogar com a população.

Os autores dos trabalhos que englobamos nessa categoria, afirmam que poucos são os cursos que possuem disciplinas ou discussões que proporcionam aos futuros cientistas, ainda na graduação, a dialogarem com a comunidade (BUENO, 2010).

Ficou evidente, com base nas pesquisas aqui realizadas, que a grande parte das universidades brasileiras preparam os alunos apenas para o universo acadêmico, não proporcionando a esse graduando a ferramentas práticas e/ou epistemológicas que o subsidiariam no diálogo com a população, em especial, a população leiga e marginalizada.

Ademais, é notória a existência de uma grande dificuldade que pesquisadores das mais diversas áreas das ciências possuem em explicar para comunidade extra acadêmica a que se destina suas investigações. E o perpetuar dessa inexistência de comunicação, acaba colaborando para aquela imagem de um cientista numa torre de marfim inalcançável, e detentor de uma linguagem por vezes indecifrável para aqueles, que no caso das instituições públicas, financiam sua pesquisa.

CONCLUSÕES

Entendendo a importância da dialogicidade entre sociedade e academia, concluímos que os principais desafios que impossibilitam o estabelecimento da interlocução entre a esfera científica e a população fazem parte de diferentes instancias e, portanto, necessitam de uma perspectiva multidimensional para que as soluções possam ser alcançadas.

Frente a isso, é fundamental que haja uma ação conjunta, tanto entre acadêmicos quanto governantes, a fim de que possamos humanizar a ciências, e

isso só se dará a partir da aproximação das universidades e grandes centros públicos de pesquisa com a população. É imprescindível lutarmos para que ocorra a alfabetização cientificamente de todos os indivíduos para que esses sujeitos possuam ferramentas que os auxiliem a analisarem e modificarem a realidade na qual estão inseridos, pois é somente através do conhecimento combateremos essa áurea obscurantista que ameaça a nossa civilização.

Lorem Ipsum

ABSTRACT

We live in a society immersed in science and technology, where almost nobody knows anything about both. Much of this lack of knowledge is due, among other things, to the distance between academia and the population. This distance contributes to false news taking large proportions and/or a wave of denial, such as we are in today, to spread. Thus, the objective of this work is to point out what are, based on the literature published in the last ten years, the main reasons that corroborate the existence of the gap between what is done in academia and how the population, in general, ends up understanding the academic doing. For that, we carried out a bibliographical search, finding five main reasons related to the devaluation of the scientist, they are: the lack of scientific extension and dissemination projects, lack of works related to scientific literacy and deficiency in the initial training of future researchers, thus it is possible to see that the reasons for the establishment of a dialogue between science and the population do not occur, it has numerous aspects, which is why a joint and organized action by governments and academics is necessary in order to bring science closer to people.

KEYWORDS: Exposure. Science. Society.

REFERÊNCIAS

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Ciência-Tecnologia-Sociedade: relações estabelecidas por professores de ciências. Revista electrónica de enseñanza de las ciencias, v. 5, n. 2, p. 337-355, 2006.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

CLEMENT, L.; CUSTÓDIO, J. F.; FILHO, J. de. P. A. Potencialidades do ensino por investigação para promoção da motivação autônoma na educação científica. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 1, p. 101-129, 2015.

COUTINHO, R. X.; FOLMER, V.; PUNTEL, R. L. Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula. Ciência & Educação (Bauru), v. 20, p. 765-783, 2014.

GARRITZ, A. Naturaleza de la ciencia e indagación: cuestiones fundamentales para la educación científica del ciudadano. Revista iberoamericana de educación, v. 42, n. 1, p. 127-152, 2006.

LOPES, B. P. C.; MARQUES, J.; FABRÍCIO, T.; FREITAS, D. Um estudo de percepção sobre o interesse e os meios de informação na temática C&T. Revista do EDICC- ISSN 2317-3815, v. 1, n. 1, 2012.

MENGA, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, v. 986, p. 99, 1986.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. InFor, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

NUNES, A. L. de. P. F.; SILVA, M. B. da. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. de. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. Revista Conexão UEPG, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em ensino de ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2016.

Para uso do editor.

Recebido: 2021-12-16

Aprovado: 2021-12-17

DOI: 103895/recit.V12n31.15047.

Como citar: SANTOS, L.A. SANTOS, A.M.A. Principais desafios no diálogo entre academia e população: uma abordagem com base nos artigos publicados na última década no Brasil R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 12.n 31, p. 34- 43, set/dez, 2021 Disponível em: <<https://periodicos.utfr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Lázaro Araújo Santos,
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Jequié - Bahia. Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0 Internacional.

